PIBID NA ESCOLA: UMA AÇÃO MEDIADORA COM FOCO NO SPAECE.

Hanna Eloy Moreno da Silva Leite [1], Maria Lucia Pereira Jeronimo [2], Antonio Thalles Cavalcante de Sousa [3], Eliana Cruz Rodrigues Bandeira [4], Antonia Suele de Souza Alves Pereira [5]

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo o aprimoramento da leitura e interpretação textual na turma de 9º ano de uma escola municipal de Redenção-Ce. Percebe-se que, na sala de aula, tais ações ainda se constituem como um desafio para o aluno. Diante disso, pensou-se na criação de uma sequência didática pautada nos descritores presentes na matriz de referência de Língua Portuguesa – SPAECE 9º ano do ensino fundamental II. Dessa forma, o planejamento e execução dos passos realizados pelos alunos bolsistas e supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID contou com as seguintes etapas metodológicas: 1ªetapa – Apresentação da Situação (Abertura do projeto), 2ª Etapa – Produção Inicial (Simulado contendo os descritores D1,D5, D6, D10, D13 e D19), 3ª Etapa – Correção coletiva do simulado, enfatizando os descritores com menos acertos; 4ª Etapa – Intervenção dos descritores (D5,D6, D10,D13, D19), 5ª Etapa – Produção Final (Simulado com os descritores D1,D5, D6, D10, D13 e D19). Assim, a partir da última etapa, notou-se um avanço significativo relacionado à leitura e interpretação textual. Conclui-se que através de uma estratégia de mediação adequada pode-se obter resultados satisfatórios.

Palavras-chave:

Sequência didática. Leitura. SPAECE. Resultados.

[1] Unilab, ILL, Discente, e-mail: hannaleite22@gmail.com
[2] Unilab, ILL, Discente, e-mail: marialuciajeronimo6@gmail.com
[3] Unilab, ILL, Discente, e-mail: tcavalcante206@gmail.com
[4] E.M.E.I.E.F CEL. Vicente Ferreira do Vale , Língua Portuguesa, Docente, e-mail: eli_anaprof1@hotmail.com
[5] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: suele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo o aprimoramento da leitura e interpretação textual de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública municipal de Redenção-Ce. E surgiu da observação e percepção de possíveis dificuldades encontradas nas aulas de Língua Portuguesa. Com isso, pensou-se na criação de um projeto que aumentasse a proficiência desses alunos, de modo a transformá-los em leitores críticos e contínuos. Pois sabe-se que quando se trata de leitura e interpretação textual o ato comum de decodificação de texto finda por influenciar e limitar os estudantes a não realizarem a atividade de leitura completa e eficiente. Dessa forma, é importante salientar que é a partir da leitura que se pode construir significados, e a escola como instituição de ensino é responsável por desenvolver nos alunos o crescimento e a proficiência na leitura. Assim, a escolha de utilizar o SPAECE como meio de realizar essa ação foi uma combinação engrandecedora, dado que os alunos já vinham sendo motivados por seus professores para obter um melhor desempenho na prova. Entretanto apesar na Matriz de Referência nos dar a possibilidade de um enfoque de avaliação das habilidades e competências dos alunos, utilizamos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN´s) para embasar nosso estudo.

Utilizamos a Matriz de Referência para selecionar os descritores e para embasar as atividades que propusemos, que foram divididas por etapas, dado que a realização desse projeto foi executado a partir de uma sequência didática. A qual é definida por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (2004: 97).

Bronckart (2001) relata que o trabalho com gêneros se faz instigante na medida que eles "são instrumentos de adaptação e participação na vida social e comunicativa". Ou seja o autor expõe que esta atividade ultrapassa a esfera avaliativa, ou seja, não se limita apenas no produzir para uma finalidade específica, mas abrange a vida social, no que se diz respeito a comunicação.

Antunes (1937) afirma que se toda ação verbal só ocorre sob a forma de algum gênero de texto, então, trabalhar em sala de aula com textos é, necessariamente, trabalhar com gêneros textuais.Marcuschi (2002: 20) afirma que os gêneros se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais.

Dessa forma, demos inicio a seqüência didática utilizando o simulado como forma de avaliação visto que o objetivo era expor os alunos a uma situação real da prova. Além disso, por meio da avaliação houve a possibilidade de selecionarmos séries de atividades textuais embasadas nos descritores do SPAECE. Desse modo, a partir do objetivo geral, designamos outros específicos: 1) Observar em quais descritores os alunos encontravam mais dificuldades; 2) Desenvolver nos alunos a competência de compreender textos, referentes aos descritores utilizando a sequência didática; 3) Analisar e acompanhar o avanço e desenvolvimento desses alunos nas competências de leitura e interpretação textual.

Com isso este trabalho propõe-se apresentar, um roteiro dos passos metodológicos da sequência didática que ocorreram nas aulas de Língua Portuguesa e os seus possíveis resultados, apresentando as etapas, e explicando como elas aconteceram. Por fim, apresentaremos nossas considerações finais sobre os pontos mais relevantes da pesquisa e nossas reflexões sobre a formação de leitores críticos e praticantes da leitura. Também constam, nossos agradecimentos e referencias que nortearam nosso trabalho.

METODOLOGIA

Após a escolha dos descritores que seriam utilizados, passou-se a fazer pesquisas sobre cada um, construindo e pesquisando questões para ser aplicadas em sala de aula, partindo de 4 etapas.

1° Etapa: Foi preparado um dia diferente na escola, apenas para os alunos do 9° ano para ser explicado sobre o SPAECE. Nessa etapa, buscou-se informar aos alunos do que se tratava e para que servia tal avaliação. Mostrou-se o resultado da avaliação do 9° ano anterior e a meta pretendida para esse ano, bem como a sequência didática que serviria de base para as próximas aulas e que visava ajudá-los a atingir a meta apresentada.

2° Etapa: A equipe aplicou o primeiro simulado de avaliação, contendo os descritores D1, D5, D6. D10, D13 e

D19, buscando conhecer quais destes, os alunos sentiam mais dificuldades.
3° Etapa: Após a correção dos simulados, levou-se os resultados para a sala de aula com o intuito de ser explanado e corrigido também coletivamente, a fim de tirar possíveis dúvidas dos alunos sobre questões do simulado. O passo seguinte foi mostrar os resultados e destacar quais os descritores com menor índice de acertos. Mostrou-se que o D5, D6, D10, D13 e D19 foram os menos acertados pelos alunos, sendo esses o foco da etapa 4.
4° Etapa: Iniciou-se os trabalhos de intervenção, sendo um descritor por dia. Primeiro fazia-se a pesquisa sobre o descritor pretendido e em seguida pesquisadas questões para que pudesse ser trabalhada em sala.
5° Etapa: finalizada todas as intervenções, aplicou-se um novo simulado contendo não só os descritores das intervenções, mas o outro que obteve um índice de acerto maior (D5) a fim de avaliar se tal índice permaneceria.
Simulados aplicados e corrigidos, verificou-se a eficiência das intervenções realizadas, pois os resultados foram satisfatórios, havendo um crescimento no número de acertos de todos os descritores avaliados e percebeu-se que os descritores não abordados nas intervenções continuaram com um número de acertos significantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos inicialmente se deram através da aplicação de um simulado com algumas questões contendo os descritores selecionados (D1, D5, D6, D10, D13, D19). No qual cada um corresponde à:
• D1- Localizar informação explícita.
• D5- Identificar o tema ou assunto de um texto.
• D6- Distinguir fato de opinião relativa ao fato.
• D10- Identificar o propósito comunicativo em diferentes gêneros.
• D13- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos de um mesmo tema.
• D19- Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de palavras, frases ou expressões

Quando realizamos a correção do primeiro simulado, identificamos que os alunos haviam errado a maioria das questões com os descritores (D5, D6, D10, D13, D19). Decidimos realizar cinco intervenções com cada um desses descritores de forma individual.

A primeira foi com o D5, inicialmente explicamos em que consistia o descritor e suas principais características, em seguida os alunos ouviram a música Epitáfio de Sergio Brito, logo após entregamos a letra para eles responderem. Fizemos a correção na sala mesmo e a maioria dos alunos conseguiram melhorar nesse descritor.

A segunda foi com o D6, explicamos a diferença entre fato e opinião, levamos um exemplo para demonstrar em seguida entregamos um texto para eles marcarem a frase que indicava um a opinião do autor. Novamente foi realizado a correção na sala de aula e poucos acertaram esse descritor.

A terceira foi com o D10, foi entregue um texto para os alunos fazerem a leitura que era uma fábula: a tartaruga e a lebre, no qual queria saber qual era o principal objetivo desse texto. Todos os alunos acertaram a opção correta.

A quarta foi com o D13,inicialmente foi feito uma contextualização sobre intertextualidade em seguida apresentamos a música Monte Castelo de Legião Urbana, colocamos para os alunos escutarem, depois lemos o texto 2 que era um soneto 11 de Luiz de Camões, a questão queria saber em que difere o texto 1 do texto 2.Estabelecemos um tempo para os alunos escolherem qual opção achavam que era a correta, depois do tempo estabelecido perguntamos aos alunos, poucos acertaram o item correto, mesmo diante das intervenções realizadas. Na segunda questão o texto Vaca Estrela e boi Fubá do Patativa do Assaré, o texto 2 a triste partida de Luiz Gonzaga, novamente estabelecemos um tempo e depois os alunos falaram suas respostas. Nessa questão houve mais acertos que a anterior.
E por último a intervenção foi com o D19, explicamos as características desse descritor em seguida entregamos dois textos para eles fazerem a leitura e responderem. Quando realizamos a correção coletiva tanto na primeira questão como na segunda houve um certo equilíbrio nos acertos e erros.

No último simulado que os alunos fizeram com todos os descritores percebemos grandes avanços por

parte da maioria dos alunos, pois muitos conseguiram superar as dificuldades apresentadas no primeiro simulado.
Nesse sentido, percebemos que através da mediação no trabalho realizado com os alunos a maioria conseguiram apresentar resultados satisfatórios.

CONCLUSÕES

O trabalho realizado com os alunos do 9º ano possibilitou o contato com situações tão emergentes nos dias atuais que almejam indivíduos críticos e que consigam alcançar resultados satisfatórios, tendo em vista o aperfeiçoamento de suas competências comunicativas.

Desse modo podemos constatar que através de uma mediação realizada no intuito de possibilitar ao educando a superação de algumas dificuldades no processo de aprendizagem torna-se fundamental, pois como professores em processo de formação devemos nos basear em métodos que busquem o aprimoramento dos educandos nas mais diversas situações do seu cotidiano para que com isso seja possível construir uma educação transformadora e coerente com os propósitos a que ela se propõe.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela sabedoria concedida para realização desse trabalho

A CAPES, pelo financiamento através do PIBID.

A supervisora e professora Eliana Bandeira.

A coordenadora Suele Alves.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998. 106 p. Disponível em: . Acesso em: 11 set 2019.
DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. 2004. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Bernard Schneuwly; Joaquim Dolz e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras. p. 95-128.
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.